

PHOTOVOICE COMO METODOLOGIA PARTICIPATIVA EM GRUPOS FOCAIS: O USO DA FOTOGRAFIA NA PESQUISA SOCIOLÓGICA

Photovoice as a participatory methodology in focus groups: The use of photography in sociological research

Natália Cristina Castelo Branco¹

Maria Alice Nunes Costa²

Bárbara Buarque de Macedo Lira³

Resumo

O artigo analisa o uso da metodologia Photovoice como estratégia participativa na pesquisa sociológica com jovens do ensino médio da rede pública na Região Serrana Fluminense. O estudo propõe a articulação entre imagem e narrativa como recurso para escutar e compreender as experiências os estudantes. A partir da combinação entre grupos focais e Photovoice, os participantes produziram fotografias e discutiram coletivamente os significados atribuídos às imagens, revelando desafios como o abandono, as precariedades na infraestrutura escolar, a leniência ou falta de assistência do corpo docente, a exclusão e a desmotivação. A metodologia permitiu acessar dimensões subjetivas e simbólicas das trajetórias juvenis, frequentemente invisibilizadas pelos métodos tradicionais. Fundamentado na sociologia visual e na pedagogia freireana, o estudo valoriza a experiência vivida como fonte legítima de conhecimento, promovendo o protagonismo juvenil e o diálogo crítico. A análise das imagens evidenciou contradições nas instituições escolares, apontando tanto espaços de acolhimento quanto de exclusão. Os resultados indicam que a abordagem fortalece a conscientização dos sujeitos e contribui para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às realidades locais. Conclui-se que a metodologia Photovoice, aliada a práticas participativas, amplia a compreensão dos fenômenos sociais e constitui uma ferramenta potente para a transformação educativa e social, reafirmando a relevância da escuta ativa e da valorização dos saberes populares no processo de produção do conhecimento.

Palavras-chave: Grupos Focais; Juventude; Pesquisa Participativa; Photovoice; Sociologia Visual.

Abstract

This article analyzes the use of the Photovoice method as a participatory strategy in sociological research with high school students from public schools in the mountainous region of Rio de Janeiro. In a context

¹Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (PPGSD) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1727-2400>. E-mail: profnataliacastelobranco@gmail.com.

²Professora Associada da Universidade Federal Fluminense no Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS, Departamento de Arte) e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito (PPGSD/ UFF). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3437-2238>. E-mail: mariachaves@id.uff.br.

³Pesquisadora do Laboratório de Políticas Públicas, Governação e Desenvolvimento Regional (LADER). Orcid: <https://0009-0002-2586-6786>. E-mail: psi.barbaralira@gmail.com.

of deep social inequalities, the study proposes combining image and narrative as a means to listen to and understand students' experiences. By combining focus groups and Photovoice, participants produced photographs and collectively discussed the meanings attributed to the images, revealing challenges such as abandonment, precarious school infrastructure, leniency or lack of support from teaching staff, exclusion, and demotivation. The method allowed access to subjective and symbolic dimensions of youth trajectories, often overlooked by traditional methods. Grounded in visual sociology and Freirean pedagogy, the study values lived experience as a legitimate source of knowledge, promoting youth protagonism and critical dialogue. The analysis of the images highlighted contradictions within school institutions, showing both spaces of inclusion and exclusion. The results indicate that this approach strengthens the participants' awareness and contributes to the formulation of public policies that are more sensitive to local realities. It is concluded that the Photovoice method, combined with participatory practices, enhances the understanding of social phenomena and constitutes a powerful tool for educational and social transformation, reaffirming the importance of active listening and the recognition of popular knowledge in the knowledge production process.

Keywords: Focus Groups; Youth; Participatory Research; Photovoice; Visual Sociology.

Introdução

Em uma sociedade cada vez mais marcada pela produção e circulação de imagens, que influenciam e moldam as formas de interação social, especialmente entre os jovens, a sociologia visual emerge como um campo fértil para análises que transcendem a palavra escrita. A partir do advento das tecnologias digitais e da popularização dos *smartphones*, a produção imagética se intensificou, transformando-se em uma linguagem social poderosa e onipresente.

No entanto, apesar da centralidade da imagem na vida contemporânea, seu uso na pesquisa e no ensino da sociologia ainda é limitado, geralmente restrito à função ilustrativa ou marginal nas análises sendo esta lacuna uma contradição que precisa ser enfrentada. Nesse cenário, torna-se cada vez mais pertinente investigar como essas imagens podem ser incorporadas à prática sociológica, não apenas como ilustração, mas como fonte, dado e objeto de análise.

Inspirado nas contribuições de autores como Becker (2015), Bourdieu (2006), Martins (2016) e Freire (1970), o estudo propõe uma ruptura com a separação entre sujeito e objeto da pesquisa, reconhecendo a fotografia como linguagem sociológica legítima e potente.

Esta pesquisa insere-se nesse contexto ao adotar a metodologia Photovoice, que articula fotografia e narrativa na realização de grupos focais com estudantes da rede pública de ensino médio da Região Serrana

Fluminense. É desenvolvida no âmbito do projeto⁴ “Os desafios do ensino médio para jovens da rede pública da Região Serrana Fluminense”, conduzido pelo Laboratório de Políticas Públicas, Governação e Desenvolvimento Regional (LADER), concentrando-se em um território marcado por vulnerabilidades socioeconômicas e educacionais, que incidem de maneira significativa sobre as trajetórias escolares desses jovens.

A proposta articula o uso da imagem como instrumento metodológico na pesquisa sociológica, alinhando-se ao campo da sociologia visual, que ainda é pouco explorado no Brasil. Assim, a metodologia *Photovoice* propõe que sujeitos participantes registrem fotograficamente aspectos de sua realidade e debatam coletivamente as imagens produzidas.

Essa abordagem dialógica e participativa é especialmente adequada ao contexto da juventude vulnerabilizada, uma vez que proporciona formas alternativas de expressão e reflexão crítica sobre suas experiências, percepções e trajetórias de vida, permitindo que se tornem protagonistas da produção do conhecimento sobre si mesmos.

Assim, a pesquisa parte da compreensão de que, ao articular imagem e palavra, é possível aprofundar o entendimento sobre fenômenos sociais complexos, como, por exemplo, a evasão e o abandono escolar, que são desafios persistentes na educação brasileira, particularmente em territórios periféricos e rurais.

Diante desse contexto, a pergunta que orienta esta pesquisa é: Como a metodologia *Photovoice* pode ser utilizada, junto a grupos focais, como instrumento para compreender e intervir nas questões que permeiam a trajetória socioeconômica e escolar de jovens da rede pública? Essa indagação decorre da constatação de que, embora políticas públicas para o enfrentamento da evasão escolar tenham sido implementadas, os resultados ainda são limitados.

A investigação busca compreender como a utilização participativa da imagem pode contribuir para a construção de um diagnóstico mais sensível e situado sobre os desafios enfrentados por esses jovens.

⁴ Trata-se de uma pesquisa piloto realizada em 2 (dois) Colégios estaduais do Município de Teresópolis localizado na Região Serrana.

O objetivo geral deste artigo é analisar as potencialidades da metodologia *Photovoice*, combinada com grupos focais, como estratégia de investigação sociológica e educacional junto a jovens estudantes da rede pública da Região Serrana Fluminense.

Busca-se compreender os principais desafios vivenciados por esses jovens, com base em suas experiências escolares e comunitárias, a partir da articulação entre narrativa e produção imagética. Também, analisar criticamente os significados atribuídos às imagens produzidas pelos participantes, como recurso interpretativo para aprofundar a reflexão coletiva sobre suas trajetórias educacionais e sociais. E investigar as potencialidades da fotografia enquanto linguagem sociológica e ferramenta metodológica, capaz de acessar dimensões subjetivas, simbólicas e afetivas da experiência juvenil, estimulando o protagonismo dos sujeitos participantes na construção do conhecimento sociológico, por meio de práticas metodológicas participativas e dialógicas que promovam a escuta, a expressão e a reflexão crítica.

A escolha do tema justifica-se pela sua elevada relevância social e científica. Do ponto de vista social, trata-se de uma contribuição para o enfrentamento de um dos principais desafios educacionais do país: a evasão escolar no ensino médio, especialmente em regiões periféricas e rurais. Do ponto de vista científico, o estudo busca fortalecer o campo da sociologia visual, promovendo a integração de metodologias inovadoras que ampliem as possibilidades de investigação sobre o cotidiano escolar e as trajetórias juvenis. O interesse pela temática emergiu a partir da percepção das limitações das abordagens tradicionais de pesquisa, que, muitas vezes, não conseguem captar as dimensões subjetivas e simbólicas da experiência juvenil.

A estrutura deste artigo está organizada da seguinte forma: inicialmente, discutimos os fundamentos teórico-metodológicos da metodologia *Photovoice* e sua relação com a sociologia visual; em seguida, apresentamos a articulação entre grupos focais e a *Photovoice* como estratégia metodológica adotada na pesquisa realizada com os jovens estudantes do Ensino Médio da Região Serrana; posteriormente, analisamos as principais

preocupações, percepções e desafios vivenciados pelos jovens em seus contextos escolares e comunitários, através da produção e a análise coletiva de imagens, por meio da metodologia *Photovoice*. Por fim, tecemos as considerações finais sobre as potencialidades e limites da proposta.

Como resultado esperado, pretende-se demonstrar que a articulação entre grupos focais e a metodologia *Photovoice*, ou seja, o uso da imagem, quando associado a práticas participativas e dialógicas, amplia as possibilidades de compreensão dos fenômenos sociais e contribui para o fortalecimento do protagonismo juvenil e a formulação de políticas públicas mais adequadas às suas necessidades.

I. Fundamentos teórico-metodológicos da metodologia photovoice e sua relação com a sociologia visual

Em um mundo onde 67% da população detém algum tipo de aparelho móvel (GSMA Intelligence, 2019), mas cerca de 15% ainda não têm acesso a água, saneamento e higiene (OMS, 2019), torna-se evidente a desigualdade entre o acesso às tecnologias de imagem e às condições básicas de vida. Segundo o IBGE (2022), no Brasil essa discrepância é ainda mais expressiva, com 86,5% da população com 10 anos ou mais de idade possuindo celular para uso pessoal, e 24,3% da população sem acesso a saneamento básico. Este cenário reforça a necessidade de práticas metodológicas que unam tecnologias acessíveis à reflexão crítica e participativa — como propõe a *Photovoice*.

O termo *Photovoice*, que une as palavras “foto” e “voz”, expressa de forma precisa sua essência: dar voz a sujeitos historicamente silenciados por meio da linguagem visual. A metodologia *Photovoice*, criada por Caroline Wang e Mary Ann Burris (1997), consiste em uma estratégia de pesquisa-ação participativa que alia fotografia e narrativa com o objetivo de promover a expressão de grupos socialmente marginalizados.

Seu propósito vai além da simples coleta de dados: trata-se de uma ferramenta de empoderamento social, que busca dar visibilidade a experiências, saberes e preocupações de sujeitos, muitas vezes, excluídos das instâncias de produção de conhecimento e formulação de políticas públicas.

Segundo Wang e Burris (1997), a *Photovoice* se orienta por três objetivos principais: (1) permitir que os participantes registrem e reflitam criticamente sobre questões importantes de sua vida e comunidade; (2) fomentar o diálogo coletivo e a conscientização crítica através da discussão das imagens; e (3) influenciar decisores políticos e instituições a partir das representações produzidas pelos próprios sujeitos.

A inserção da *Photovoice* no campo da sociologia visual reforça a ideia de que a imagem pode ser tanto objeto quanto instrumento da análise sociológica. Esta vertente da sociologia reconhece que, em sociedades cada vez mais imagéticas, a produção visual deve ser incorporada aos métodos de pesquisa científica como meio legítimo de apreensão da realidade social (Martins, 2016).

Como afirma Becker (2015), não há distinção essencial entre a fotografia e outras técnicas de pesquisa: todas são atravessadas por escolhas, recortes e intencionalidades do pesquisador, ou seja, tanto a imagem quanto o depoimento verbal são construções interpretativas e, portanto, suscetíveis de análise crítica.

Autores como Martins (2016) contribuem para essa discussão ao destacar que a fotografia carrega em si o que chama de “resíduos sociológicos” — fragmentos do real que não se esgotam na descrição verbal, mas que, justamente por isso, tornam-se potencialmente ricos para a reflexão sociológica.

Nesse sentido, a imagem fotográfica, ao capturar o cotidiano, expressa simultaneamente o visível e o ausente, o objetivo e o subjetivo, as opiniões e características como as percepções e significados, provocando interrogações sobre as condições sociais que produzem determinados modos de vida. A *Photovoice* não é apenas uma técnica, mas uma metodologia crítica e colaborativa, que reconhece a experiência vivida e a subjetividade dos participantes como fontes legítimas e potentes de produção de conhecimento.

Ao valorizar as percepções dos sujeitos da pesquisa, especialmente daqueles historicamente silenciados, essa abordagem rompe com modelos tradicionais de investigação centrados na objetividade distanciada e na hierarquização dos saberes. Em seu lugar, propõe uma prática investigativa

dialógica, participativa e emancipadora, na qual os participantes assumem um papel ativo na construção e na interpretação dos dados. Essa perspectiva é coerente com os pressupostos da pesquisa-ação e da pedagogia crítica, ao promover a escuta sensível, o diálogo horizontal e a valorização dos saberes cotidianos como elementos centrais para a análise e a transformação da realidade social.

Como destaca Costa (2020, p. 43), “[...] a *Photovoice* é muito mais do que simplesmente tirar uma foto e contar uma história sobre a foto. É um processo de envolvimento da comunidade local”.

Na experiência do projeto, que utilizou uma abordagem empírica, descritiva e analítica, integrando métodos qualitativos e quantitativos, como questionários, observação participante, entrevistas e grupos focais com *Photovoice*, essa metodologia foi aplicada com jovens da rede pública da Região Serrana Fluminense, caracterizada por vulnerabilidades socioeconômicas e educacionais que afetam significativamente os índices de evasão escolar (Lader, 2024).

Ao possibilitar que jovens fotograficamente expressem suas visões de mundo, suas angústias e seus desejos, a metodologia rompe com a lógica da pesquisa *sobre* e instaura um processo de pesquisa *com* os sujeitos, ampliando a potência transformadora da pesquisa social. O uso da fotografia como linguagem permitiu captar aspectos das trajetórias escolares e do cotidiano juvenil que dificilmente seriam alcançados apenas por meio de entrevistas ou questionários. As imagens tornam-se, assim, ferramentas de leitura crítica da realidade, ao mesmo tempo em que produzem narrativas alternativas àquelas hegemônicas, construídas a partir do olhar de quem vive as situações investigadas.

O uso ético das imagens na pesquisa é uma exigência central na *Photovoice*. Questões relacionadas ao consentimento informado, proteção da privacidade e da integridade dos participantes são fundamentais, conforme apontam os manuais internacionais sobre o tema (Prairie Women's Health Centre of Excellence, 2009; William Paterson University, 2019). Esse envolvimento demanda responsabilidade ética e política, especialmente

quando se busca “dar visibilidade a olhares e saberes invisibilizados” (Costa, 2020, p. 36).

Portanto, para Costa (2020), a *Photovoice* ultrapassa barreiras tradicionais de comunicação, muitas vezes inibidoras, permitindo que sujeitos historicamente marginalizados expressem preocupações e inquietudes através de imagens que, por sua polissemia, convocam à reflexão sociológica sobre o visível e o invisível.

1.1. A fotografia como instrumento e objeto sociológico

O uso da fotografia na pesquisa social suscita um debate relevante sobre suas potencialidades e limites enquanto instrumento metodológico e objeto de análise. Diferentemente de uma visão reducionista, que a concebe apenas como um recurso ilustrativo, a sociologia visual e, em especial, a metodologia *Photovoice*, valorizam a fotografia como uma linguagem dotada de especificidades epistemológicas, estéticas e políticas.

A fotografia não apenas documenta o social, mas revela dimensões latentes, provocando novas interpretações e desafiando o pesquisador a lidar com o que escapa à objetividade tradicional da ciência. A compreensão das imagens produzidas pelos jovens não pode se limitar à sua aparência objetiva. Como aponta Bodart (2015, p. 85), “[...]a fotografia não captura o objeto, mas o olhar que apreende esse objeto e que não é individual, mas construído social e conjunturalmente”. Isso reforça o caráter interpretativo e contextual da produção imagética e dialoga diretamente com os argumentos de Dubois (2001), Costa (2020) e Martins (2016) sobre o papel subjetivo da imagem na sociologia visual.

O uso da fotografia como ferramenta metodológica visa justamente romper com a lógica do “olhar não vendo”, conceito que, segundo Bodart (2015), expressa o ato de observar sem refletir. O objetivo é ensinar os jovens a ver sociologicamente, atribuindo sentido crítico às imagens do cotidiano.

Por “olhar não vendo” entendemos a banalização do olhar, o olhar despreocupado pela compreensão do que acontece diante dos olhos. [...] ‘Ver’ estaria relacionado a uma compreensão sociológica do que está diante dos olhos (Bodart, 2015, p. 81).

Os sujeitos da pesquisa não apenas produzem imagens, mas, sobretudo, atribuem sentidos a elas, compartilhando e debatendo as interpretações em grupo.

Como sugere Costa (2021, p. 215), a fotografia, além de meio de representação, configura-se como “uma possibilidade de traduzir fenômenos inviabilizados, transformando-os em representações e informações cognitivas que possam dialogar e encontrar zonas de contato entre pesquisadores e grupos sociais”. Esta perspectiva rompe com a ideia de neutralidade ou transparência da imagem, ao reconhecer que o ato fotográfico é sempre um processo interpretativo.

Dubois (2001) argumenta que a fotografia é, simultaneamente, espelho, transformação e traço do real, mobilizando uma complexa articulação entre o que se vê, o que se escolhe mostrar e o que se omite. Cada fotografia resulta de um recorte subjetivo, carregado de intenções e significados, que condicionam sua leitura e análise.

Segundo Costa (2023), “não existe um olhar certo ou errado. Assim como não existe uma cultura ou saber certo ou errado. Para olharmos melhor precisamos de outros olhares”. Essa visão reforça a *Photovoice* como prática que valoriza a pluralidade de perspectivas e reconhece a subjetividade como base legítima de produção de conhecimento, em consonância com a pedagogia freireana e os fundamentos da sociologia visual.

Diante disso, a *Photovoice* fundamenta-se em uma concepção epistemológica que rompe com a clássica dicotomia entre sujeito e objeto da pesquisa. A fotografia, nesse contexto, não é apenas um espelho passivo da realidade social, mas um espaço de expressão subjetiva e de análise crítica, em que os participantes podem narrar suas vivências e interpelar as estruturas sociais que as configuram. Ao utilizar a fotografia como instrumento e objeto, o pesquisador cria oportunidades para que os participantes ressignifiquem suas trajetórias, atribuam novos sentidos aos seus cotidianos e se reconheçam como sujeitos ativos na produção do conhecimento.

Assim, a aplicação da fotografia nesta pesquisa não visa à produção de um registro neutro ou meramente documental, mas à construção de um

espaço partilhado de reflexão crítica e intervenção social. Por meio da imagem, busca-se não apenas representar as experiências juvenis, mas também interrogar as condições sociais e educacionais que moldam essas experiências, contribuindo, assim, para o fortalecimento de políticas públicas mais inclusivas e eficientes.

2. *Grupos focais e photovoice: uma combinação metodológica*

A articulação entre grupos focais e a metodologia *Photovoice* constitui uma proposta inovadora no campo da pesquisa qualitativa, especialmente em contextos sociais e educacionais marcados por desigualdades. Essa combinação metodológica amplia as possibilidades de escuta e expressão dos sujeitos pesquisados, ao integrar a força narrativa da linguagem visual com a interação coletiva e dialógica promovida nos grupos focais.

Tal sinergia metodológica revela-se especialmente fecunda para a compreensão das experiências juvenis, uma vez que permite acessar dimensões subjetivas, afetivas e simbólicas que, muitas vezes, permanecem invisíveis nos métodos tradicionais.

Os grupos focais são uma técnica consolidada na pesquisa qualitativa, destacando-se por sua capacidade de promover uma “abordagem mais holística e qualitativa na coleta e análise de dados” (Lader, 2024, p. 5) fundamentando-se na interação grupal como meio privilegiado para a expressão de percepções, experiências e significados, possibilitando a construção coletiva de conhecimento e o aprofundamento da compreensão sobre fenômenos sociais complexos (Gatti, 2012).

Quando articulados à metodologia *Photovoice*, os grupos focais ampliam significativamente sua potência analítica e participativa, ao incorporar a linguagem imagética como componente central do processo investigativo.

Como enfatiza Costa (2020, p. 40), a *Photovoice* “não é apenas um método de coleta de dados, mas um processo metodológico que potencializa o diálogo e a emancipação dos sujeitos”. Assim, ao associar-se aos grupos focais, promove a construção de um conhecimento situado e dialógico, no qual

os participantes deixam de ser apenas fontes de informação e se tornam colaboradores ativos em todas as etapas da pesquisa.

Costa (2020, p. 43) ainda afirma que o processo metodológico da *Photovoice* inclui desde “[...] a sensibilização dos participantes e seleção dos temas, até a captura de fotografias, realização de debates e organização de exposições públicas”, cada uma dessas etapas fortalece o envolvimento dos participantes e contribui para a construção de um espaço de escuta e expressão, que reconhece e valoriza suas experiências e saberes.

Um elemento metodológico fundamental nessa combinação é o método *SHOWeD*, que orienta a interpretação crítica das imagens produzidas pelos participantes, a partir de cinco perguntas norteadoras: “O que você vê aqui? O que está realmente acontecendo? Como isso se relaciona com nossas vidas? Por que essa situação existe? O que podemos fazer sobre isso?” (Lader, 2024, p. 15).

Como destacam Wang e Burris (1997), criadoras da *Photovoice*, esse método busca estimular a reflexão crítica sobre as condições sociais que moldam as experiências dos participantes, transformando a produção de imagens em um instrumento de conscientização e ação. O ato de fotografar é também um ato de interpretar, significar e intervir no mundo tornando a produção fotográfica, simultaneamente, uma forma de denúncia, de escuta e de criação de alternativas.

A base epistemológica da metodologia dialoga diretamente com a pedagogia crítica de Paulo Freire (1970), especialmente no que tange à valorização do saber popular e da educação como prática de liberdade, que concebe o diálogo como “um encontro amoroso dos que procuram a verdade” (Freire, 1970, p. 45), mediado pelo mundo e comprometido com a transformação social.

Assim, na articulação entre grupos focais e *Photovoice*, a pesquisa deixa de ser um exercício unilateral de coleta de informações, tornando-se um espaço compartilhado de aprendizagem, reflexão e transformação mútua entre pesquisador e participantes.

Na pesquisa realizada com jovens estudantes da rede pública da Região Serrana Fluminense, a combinação metodológica revelou-se

especialmente eficaz para fomentar o protagonismo juvenil e dar visibilidade a narrativas frequentemente invisibilizadas. Por meio das fotografias e dos debates coletivos, os jovens puderam expressar, de forma criativa e reflexiva, suas vivências, preocupações e expectativas, elaborando uma leitura crítica sobre os desafios enfrentados em seus cotidianos escolares e comunitários.

Assim, a combinação entre grupos focais e *Photovoice* revelou-se uma estratégia metodológica potente, que amplia as possibilidades de compreensão dos fenômenos sociais e fortalece processos participativos e emancipatórios. Portanto, ao integrar a dimensão imagética à interação verbal dos grupos focais, cria-se uma abordagem metodológica que não apenas amplia a profundidade da análise, mas também promove o reconhecimento e a valorização das experiências e saberes dos participantes como elementos fundamentais para a construção do conhecimento sociológico.

3. *A pesquisa participativa: os desafios dos jovens na Região Serrana Fluminense*

A pesquisa iniciada em 2023 tem como objetivo compreender, por meio de metodologias participativas, os desafios enfrentados por estudantes do ensino médio da rede pública na Região Serrana Fluminense. Partindo da premissa de que a escuta qualificada dos jovens pode revelar dimensões invisibilizadas da exclusão escolar, o projeto se estrutura sobre os pilares da pesquisa-ação, com ênfase na combinação metodológica entre grupos focais e *Photovoice*.

Em um contexto marcado por desigualdades estruturais, déficits educacionais históricos e agravamentos provocados pela pandemia de Covid-19, a pesquisa busca ir além dos indicadores tradicionais, propondo um olhar qualitativo e sensível sobre os processos de exclusão escolar.

Sob a coordenação da Profª Dra. Maria Alice Nunes Costa, a investigação foi desenvolvida no âmbito do Laboratório de Políticas Públicas, Governação e Desenvolvimento Regional (Lader), da Universidade Federal Fluminense, e contou com a colaboração de estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes áreas, como psicologia, ciências sociais e arquitetura e urbanismo.

O projeto teve início com a seleção e formação dos bolsistas e voluntários, os quais participaram de encontros introdutórios em que foram apresentados aos objetivos e procedimentos da pesquisa. Assim, as primeiras etapas envolveram a construção de uma base teórico-contextual, partindo de um levantamento bibliográfico e histórico sobre os municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, com foco em suas dinâmicas sociais, educacionais e territoriais. Posteriormente, buscou-se acessar dados censitários e demográficos por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A aplicação dos grupos focais seguiu protocolos éticos e metodológicos previamente definidos. Os estudantes convidados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e foram informados de que suas falas seriam tratadas de forma anônima e confidencial. As sessões iniciaram com a apresentação do Lader e da proposta de pesquisa, criando um ambiente de escuta, confiança e valorização da experiência dos participantes.

No que se refere à metodologia *Photovoice*, os estudantes foram convidados a produzir imagens que expressassem seus sentimentos, percepções e inquietações em relação à escola e ao território onde vivem. Em seguida, as fotografias foram debatidas coletivamente com base em perguntas orientadoras (Método *Showed*).

A articulação entre os grupos focais e a *Photovoice* fortaleceu a potência participativa da pesquisa, uma vez que os jovens deixaram de ser meros informantes para se tornarem sujeitos ativos no processo de produção de conhecimento.

As imagens e os relatos foram tratados como documentos analíticos, capazes de revelar tanto aspectos subjetivos quanto estruturais da vivência escolar. Esta etapa metodológica foi acompanhada por uma reflexão coletiva sobre os usos éticos da imagem, a valorização dos saberes populares e a importância do protagonismo juvenil na construção de políticas públicas.

4. *Aplicação da metodologia Photovoice: análise das preocupações, percepções e desafios vivenciados pelos jovens*

Nesta seção buscamos apresentar, através da pesquisa, alguns dos significados construídos coletivamente a partir das imagens produzidas e debatidas pelos participantes, evidenciando como suas narrativas visuais e orais expressam as múltiplas dimensões da exclusão, da resistência e da esperança presentes em suas trajetórias educacionais.

Através da combinação entre a metodologia *Photovoice* e os grupos focais, tornou-se possível acessar de forma sensível e situada os sentidos atribuídos pelos jovens às suas experiências escolares e comunitárias. A análise das preocupações, percepções e desafios vivenciados pelos jovens participantes desta pesquisa permitiu identificar e compreender as principais questões enfrentadas por eles em seus contextos escolares e comunitários.

As fotografias produzidas pelos jovens revelaram aspectos diversos, que expressam tanto as condições objetivas de vulnerabilidade quanto sentimentos subjetivos relacionados ao pertencimento, ao futuro e às expectativas educacionais. Entre os temas recorrentes destacaram-se: a precariedade da infraestrutura escolar; a escassez de materiais pedagógicos; a dificuldade de acesso ao transporte escolar; a necessidade de conciliar trabalho e estudo; e as experiências de exclusão e desmotivação no ambiente educacional.

O recurso ao método *SHOWeD* nos grupos focais, conforme orientado por Wang e Burris (1997), foi essencial para fomentar a interpretação crítica das imagens e aprofundar a análise das questões levantadas. As perguntas norteadoras estimularam os jovens a refletirem sobre suas realidades, articulando a produção imagética com a consciência crítica das estruturas sociais que condicionam suas trajetórias escolares.

No geral, a partir dos relatos coletivos, os participantes indicaram sentimentos de abandono institucional, associando a precarização das condições escolares a uma ausência de políticas públicas efetivas para o enfrentamento das desigualdades educacionais. Ainda emergiram temáticas voltadas para desigualdade social, ausência de infraestrutura escolar, preconceito, falta de perspectivas profissionais e o desejo de transformação.

Muitos expressaram a percepção de que, em seus territórios, a escola representa um espaço ambíguo: ao mesmo tempo um local de oportunidades e socialização, mas também um ambiente marcado por barreiras, desmotivação e, por vezes, violência simbólica. Ao longo dos encontros, os jovens passaram a identificar não apenas os problemas que vivenciam, mas também as causas estruturais que os sustentam, elaborando, de forma coletiva, propostas para transformar essas situações.

De forma mais particular, na Escola Estadual que denominaremos como 1, foi possível, através das fotografias e das legendas dadas pelos alunos às mesmas, identificar que os significados atribuídos individualmente pelos participantes revelaram elementos centrais da vivência estudantil.

Entre os temas considerados positivos, destacaram-se a biblioteca, o refeitório, a quadra, o laboratório e a socialização entre colegas. A biblioteca foi apontada como um espaço importante de estudo e concentração, ainda que seu acesso seja limitado em alguns períodos. O refeitório, apesar de críticas à quantidade de comida servida, foi reconhecido como um local de alimentação minimamente estruturada, especialmente no horário do almoço.

Figura 1 – Foto da Oficina Photovoice – Biblioteca



Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

Figura 2 – Foto da Oficina Photovoice – Refeitório

Para representar as
comidas boas



Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

A quadra surgiu como espaço valorizado por proporcionar momentos de lazer e interação, reforçando os vínculos entre os estudantes. O laboratório, embora pouco utilizado, foi lembrado como um ambiente potencialmente mais atrativo por permitir aulas práticas. Por fim, a socialização entre colegas apareceu de forma recorrente como um dos principais fatores de acolhimento e pertencimento dentro da escola, sendo reconhecida como aspecto positivo mesmo diante das adversidades estruturais.

Figura 3 – Foto da Oficina Photovoice – Quadra



**Positivo: Eu gosto da quadra porque
é nessa hora que saímos da sala e
distraímos a cabeça**

Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

Figura 4 – Foto da Oficina Photovoice – Biblioteca



**Positivo: A biblioteca, é o
lugar melhor da escola**

Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

Por outro lado, os registros negativos evidenciaram críticas contundentes à infraestrutura e à gestão escolar. Os banheiros foram frequentemente fotografados, com destaque para a falta de tranca nas portas, ausência de tampas nas privadas e inexistência de espelhos, refletindo a precariedade das condições básicas de higiene e dignidade. O bebedouro sujo foi interpretado como símbolo do descaso com a saúde dos alunos. A ausência de acessibilidade, com escadas e falta de elevadores, foi apontada como um fator de exclusão para pessoas com deficiência.

Figura 5 – Foto da Oficina Photovoice – Banheiro



Negativo: eu tirei essa foto do banheiro masculino pq as vzs tem q sair do segundo andar pra ir no primeiro pq esse tá fechado, não só esse como o feminino também.

Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

Figura 6 – Foto da Oficina Photovoice – Bebedouro



Negativo: Eu acho que o bebedouro poderia ser lavado, pois sempre que vamos beber água está com um gosto estranho.

Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

A cantina constantemente fechada gerou críticas relacionadas à ausência de opções alimentares ao longo do dia, o que afeta especialmente os estudantes do ensino integral. Outro ponto relevante foi a insegurança,

representada pela falta de câmeras em algumas salas e áreas da escola, alimentando o sentimento de vulnerabilidade entre os alunos.

Figura 7 - Foto da Oficina Photovoice – Cantina e salas sem câmera



**Negativo: Tem uma cantina na escola,
porém ela sempre fica fechada**



**Negativo: Sem câmeras nas salas
Menos segurança**

Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

Por fim, a falta de comunicação com a direção apareceu de forma recorrente nas falas dos estudantes, indicando frustração com a ausência de escuta e diálogo efetivo com a gestão escolar.

Figura 8 - Foto da Oficina Photovoice – Ausência de escuta e diálogo com a gestão escolar



**Negativo: É preciso ouvir
sugestões**

Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

As imagens e os sentidos atribuídos a elas revelam um cotidiano marcado por contradições: de um lado, espaços que acolhem, promovem vínculos e incentivam o aprendizado; de outro, estruturas e práticas que desmotivam, excluem e silenciam. Através da *Photovoice*, os estudantes puderam não apenas mostrar a realidade que vivem, mas também indicar caminhos de reflexão sobre as necessidades e possibilidades de transformação do ambiente escolar.

Durante os grupos focais realizados na Escola Estadual que denominaremos como 2, os significados atribuídos às fotos revelaram a centralidade das relações interpessoais na experiência escolar. Como consequência, as imagens mais recorrentes destacaram aspectos como a convivência com colegas, o carinho pelos funcionários e os espaços de socialização.

Figura 9 – Foto da Oficina Photovoice – Relações interpessoais



Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

Por exemplo, uma das fotos mostrava os funcionários da portaria, que foram descritos como figuras familiares e afetivas, com comportamentos distintos — um mais reservado e tranquilizador, outro mais brincalhão, comparado a um “tio chato” ou “irmão mais velho”. Essa representação ilustra como a presença constante e a forma de se relacionar dos adultos na escola influenciam na percepção de acolhimento dos alunos.

Figura 10 – Foto da Oficina Photovoice – Funcionários da portaria



**Nosso estresse e nossa
tranquilidade**

Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa LADER (2024)

Outras imagens retrataram a entrada das salas de aula, a quadra esportiva e os bancos do pátio. Esses locais foram mencionados como espaços de união e bem-estar, sendo a quadra especialmente valorizada por representar não apenas o lazer, como também a prática esportiva e o companheirismo entre os estudantes.

Figura 11 – Foto da Oficina Photovoice – Quadra esportiva

pois é um lugar que eu gosto de estar e
me divirto bastante



Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

Mesmo sendo descrita como lugar de competitividade, a quadra foi apontada como espaço de relaxamento e identidade coletiva, especialmente às quartas e quintas-feiras, dias dedicados às aulas de educação física. Além disso, os alunos compartilharam imagens de locais onde costumam se reunir, como o pátio da escola, indicado por um estudante como “o lugar onde vou renovar minhas energias”.

Figura 4 – Foto da Oficina Photovoice – Pátio da escola

O pátio é um
lugar que sinto
paz e renovo
minhas energias
pra terminar a
aula



Fonte: Acervo Próprio – Oficina Photovoice – Pesquisa Lader (2024)

As fotos, acompanhadas de legendas e explicações orais, mostraram que o sentimento de pertencimento está fortemente vinculado às relações interpessoais e aos momentos de convivência cotidiana. Assim, a atividade despertou engajamento dos estudantes e proporcionou um espaço de fala espontânea e afetiva.

Em termos de estrutura física, os alunos avaliaram que a escola é, em certa medida, acolhedora, mas pequena e limitada. Relataram dificuldades como a ausência de ar-condicionado nas salas, o espaço reduzido do refeitório e do pátio, e a falta de tempo suficiente nos intervalos para realizar atividades básicas como lanchar ou ir ao banheiro.

Embora considerem a escola limpa e organizada, expressaram desejo por melhorias na quadra esportiva, inclusão de equipamentos adequados e ampliação das atividades extracurriculares, como artes e passeios, que atualmente são inexistentes.

Por fim, os estudantes também revelaram um sentimento ambíguo em relação à gestão escolar. Embora expressem respeito pela direção, relataram falta de diálogo e acolhimento, o que se refletiu tanto nas discussões verbais quanto nas escolhas fotográficas. A ausência de grêmio estudantil ativo, as barreiras à realização de projetos como a formatura, e o voto a pequenas iniciativas de arrecadação de fundos foram citados como sinais de um

ambiente que, embora organizado fisicamente, ainda falha em escutar e apoiar os desejos e necessidades dos alunos.

Assim, as fotografias e os relatos reunidos durante a prática da *Photovoice* reforçam que, para os estudantes, o verdadeiro acolhimento na escola está mais relacionado às pessoas e às relações construídas no cotidiano do que à estrutura física propriamente dita. Isso porque para eles, os vínculos, a escuta e a sensação de pertencimento são os elementos que mais contribuem para que a escola seja percebida como um espaço significativo, apesar de todas as limitações vividas.

Considerações finais

A articulação entre a metodologia *Photovoice* e os grupos focais, proposta e desenvolvida neste estudo, demonstrou-se uma estratégia metodológica potente e eficaz para a compreensão e a intervenção em problemáticas complexas. A partir dessa aplicação e considerando o registro fotográfico realizado pelos participantes que possibilitou a reflexão coletiva sobre aspectos significativos de suas vidas, foi possível também construir um diagnóstico social situado, capaz de expressar, com profundidade e sensibilidade, as preocupações, percepções e desafios vivenciados por estudantes da rede pública da Região Serrana Fluminense.

Conforme evidenciado ao longo da análise, a combinação entre a linguagem imagética e o debate coletivo potencializou a compreensão dos fenômenos investigados, promovendo simultaneamente processos de conscientização crítica e fortalecimento do protagonismo juvenil. Tal abordagem reafirma o potencial da sociologia visual, ainda pouco explorada no campo educacional brasileiro, como ferramenta metodológica e política que amplia as possibilidades tanto de investigação quanto de intervenção social.

Os resultados obtidos indicam que o uso participativo da imagem contribui não apenas para a produção de dados qualitativos densos e significativos, mas também para a geração de subsídios concretos que podem fundamentar políticas públicas e práticas pedagógicas mais sensíveis às especificidades dos territórios e sujeitos investigados. Ao articular imagem, palavra e ação, a metodologia *Photovoice* promoveu um processo de

conscientização, no qual os jovens não apenas expressaram suas vivências, mas também se posicionaram criticamente frente às desigualdades que impactam seu cotidiano.

A experiência metodológica aqui relatada reforça a perspectiva freireana de que a educação e a pesquisa devem ser compreendidas como práticas dialógicas e emancipatórias, comprometidas com a transformação social e com a valorização das vozes historicamente silenciadas. A criação de espaços de escuta, expressão e reflexão permitiu que a metodologia *Photovoice* se constituísse como um caminho profícuo para o enfrentamento das desigualdades educacionais, valorizando os saberes e as experiências dos jovens envolvidos.

A pesquisa vem demonstrando que, mesmo em contextos de vulnerabilidade social, os jovens são plenamente capazes de construir narrativas críticas, sensíveis e criativas sobre sua realidade. Para isso, a abordagem participativa foi fundamental para acessar essas dimensões subjetivas e sociais, reafirmando o papel da educação como instrumento de emancipação, cidadania e transformação social. Ao promover o diálogo entre universidade, escola e comunidade, a investigação fortaleceu o compromisso com uma educação pública democrática, equitativa e comprometida com os desafios contemporâneos.

Conclui-se, portanto, que a articulação entre grupos focais e *Photovoice* amplia significativamente as possibilidades de compreensão dos fenômenos sociais. Mais do que uma proposta metodológica, trata-se de uma aposta ética e política na democratização da pesquisa e na promoção de processos formativos que reconheçam e potencializem o protagonismo juvenil.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas e intervenções educacionais considerem a incorporação de metodologias participativas, como a *Photovoice*, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. Tal estratégia pode contribuir de forma efetiva para a formulação de políticas públicas mais justas e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e sintonizadas com as demandas e os desafios que atravessam as trajetórias juvenis na contemporaneidade.

Em síntese, a análise das percepções, preocupações e desafios dos participantes demonstrou que a combinação metodológica entre Photovoice e grupos focais não apenas permite a construção de um conhecimento sociológico mais rico e complexo, mas também fortalece os processos de protagonismo juvenil e de intervenção social, reafirmando o potencial transformador da sociologia visual e das metodologias participativas no campo educacional.

Referências

- BECKER, Howard S. **Truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.
- BODART, Cristiano das Neves. Fotografia como recurso didático no ensino de sociologia. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 81-102, ago./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1806-5023.2015v12n2p81>. Acesso em: 29 maio 2025.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- COSTA, Maria Alice Nunes. A metodologia Photovoice como arqueologia de olhares e saberes invisibilizados. **Revista LexCult**, v. 4, n. 3, p. 36–56, 2020. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistalex/article/view/7446>. Acesso em: 29 maio 2025.
- COSTA, Maria Alice Nunes. Fotografia como arqueologia de olhares e saberes. In: COSTA, Maria Alice Nunes (Org.). **Qual o caminho do Brasil?** Curitiba: Appris, 2021. p. 200–220.
- COSTA, Maria Alice Nunes. #TSENTREVISTA: Fotografias, Vozes, Saberes e Utopias: A Metodologia Photovoice. **Tecnologia Social**, 20 abr. 2023. Disponível em: <https://tecnologiasocial.uff.br/?p=7165>. Acesso em: 29 maio 2025.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Lisboa: Vega, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2012.
- GSMA INTELLIGENCE. **The Mobile Economy 2019**. Londres: GSMA, 2019. Disponível em: <https://www.gsma.com/solutions-and-impact/connectivity-for-good/mobile-economy/>. Acesso em: 30 de setembro de 2025.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Photovoice como metodologia participativa em grupos focais: o uso da fotografia na pesquisa sociológica
| Castelo Branco

LADER – Laboratório de Políticas Públicas, Governação e Desenvolvimento Regional. **Os desafios do ensino médio para jovens da rede pública da Região Serrana Fluminense.** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9897>. Acesso em: 29 maio 2025.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem.** São Paulo: Contexto, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Progress on household drinking water, sanitation and hygiene 2000–2017:** special focus on inequalities. Genebra: World Health Organization; UNICEF, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241516235>. Acesso em: 30 de setembro de 2025.

PRAIRIE WOMEN'S HEALTH CENTRE OF EXCELLENCE. **A Photovoice Manual.** **Winnipeg:** PWHCE, 2009. Disponível em: https://www.pwhce.ca/photovoice/pdf/Photovoice_Manual.pdf. Acesso em: 30 de setembro e 2025.

WANG, Caroline; BURRIS, Mary Ann. Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. **Health Education & Behavior**, v. 24, n. 3, p. 369–387, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/109019819702400309>. Acesso em: 29 maio 2025.

WILLIAM PATERSON UNIVERSITY. **Photovoice:** A guide for researchers and participants. New Jersey: WPU, 2019. Disponível em: <https://www.wpunj.edu/dotAsset/405653.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2025.